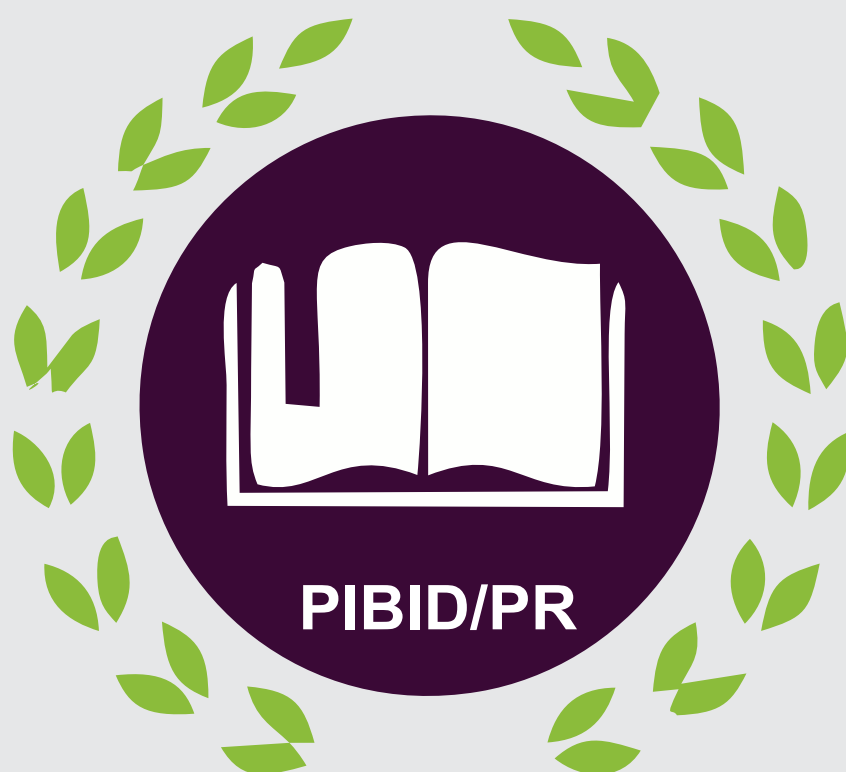


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BETTEGA DE CURITIBA

Amanda Cristina Nocera<sup>1</sup>

Giulian Felipe Marcoccia<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo consiste em uma reflexão dos bolsistas do Subprojeto de Música do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sobre suas experiências com a inserção da música dentro da disciplina de Artes no Colégio Estadual João Bettega. O principal objetivo é relacionar a vivência do ensino da música neste contexto escolar, as dificuldades, os resultados e as possibilidades de ação, com a legislação brasileira referente à inserção da educação musical na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Música na Educação Básica. PIBID. Artes.

### 1 INTRODUÇÃO

O subprojeto de Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) vem sendo desenvolvido há quatro anos no Colégio Estadual João Bettega. Este projeto tem como objetivo auxiliar a disciplina de Artes do professor e supervisor Kleber Felix, promovendo o desenvolvimento prático de atividades musicais e relacionando-as com o cotidiano dos alunos.

O Colégio Estadual João Bettega, está localizado na região do Novo Mundo em Curitiba. Reúne alunos de idades entre dez e vinte anos em situações heterogêneas, tanto sócio econômicas, quanto culturais. A cada ano a escola recebe novos alunos, crianças e adolescentes que trazem tanto realidades já marcadas como novas potencialidades.

Ao se tratar sobre a eficácia do projeto pedagógico da escola e da proposta pedagógica da disciplina de Artes para a formação e o desenvolvimento dos alunos, percebe-se que consistem em planejamentos coerentes e importantes, mas infelizmente pouco aplicados. Por exemplo, a música, que é um conteúdo que deveria ser abordado na disciplina de Artes, não tem o seu espaço na prática.

### 2 DIFICULDADES RELACIONADAS AO LUGAR DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Por muito tempo a música não foi uma preocupação das instituições educacionais, e, apesar de em 1971 ser aprovada uma Lei das Diretrizes e Bases (LDB) a respeito do ensino de 1º e 2º graus, Lei ordinária, nº 5.692, de 11 de agosto, ela continuou ausente. Pode-se dizer que: "A música

322

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em Música, PUCPR, n.cristinaamanda@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno de Licenciatura em Música, PUCPR, giulianfelipe@gmail.com

só não desapareceu totalmente do sistema escolar, em virtude de alguns trabalhos e projetos de professores de música que abraçaram essa causa" (FONTERRADA, 2012, p.66).

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, estabelece algumas normas, e o ensino da música começa, então, a estabelecer um lugar, mas ainda sem exclusividade, mantendo-se atrelado a disciplina de Artes (FONTERRADA, 2012, p.65).

Em 18 de agosto de 2008, com a Lei nº 11.769, o ensino da música tornou-se uma obrigatoriedade na educação básica, sendo esta uma grande conquista para os profissionais desta área. Porém, a legislação ainda possui lacunas, muito devido à falta da exclusividade da matéria de Música, pois esta continua inserida na disciplina de artes. Outra questão importante envolve os profissionais que ministram este conteúdo. Em sua maioria, não possuem a formação necessária para ensinar a Música: “deve-se considerar a grande carência de professores com formação específica em música nas escolas de educação básica” (PENNA, 2002, p.18).

### 3 EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA

Em relação ao PIBID no Colégio Estadual João Bettega, no que concerne ao ensino e à promoção da arte, surgem algumas questões: Como levar a música, a dança e as demais linguagens da arte ao ambiente escolar? De que modo este trabalho pode favorecer a formação integral dos estudantes da educação básica?

A chegada de um PIBID de música em um colégio estadual é um grande desafio, devido a todos os problemas já percorridos. A partir disto, o PIBID de música tem desenvolvido dentro da disciplina de artes algumas atividades que podem trazer uma realidade diferente para os alunos do colégio. O projeto visa tomar a música como parte do processo educacional, buscando modificar a concepção da música como apenas um momento de descontração e divertimento. A música seria, desta forma, um campo com um saber específico, que deve ser lecionado com seriedade, buscando propiciar uma experiência única e essencial para a compreensão global da Arte.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO MUSICAL “VEM PRA RUA”

O atual projeto tem como foco trabalhar com as crianças do “*Mais Educação*”<sup>3</sup>, no período do contra turno, em razão da *Festa da Primavera* que será promovida pelo colégio no dia 24 de setembro. Os alunos terão a liberdade de expressar seus trabalhos artísticos e culturais, utilizando

---

<sup>3</sup> Segundo o portal do MEC o programa *Mais Educação* é uma estratégia do Ministério da Educação como forma de proporcionar aos alunos uma agenda de atividades em período integral. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16689&Itemid=1113](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16689&Itemid=1113)>.

como base a música “*Vem pra Rua*” do grupo musical “*O Rappa*”. As crianças foram incentivadas a desenvolver improvisações rítmicas, a praticarem o canto, a criarem uma coreografia e a fabricarem seus próprios instrumentos utilizando materiais recicláveis para tal.

Os alunos foram divididos entre aqueles responsáveis pelos instrumentos de percussão pela coreografia e pelo canto. Após sua divisão, foram orientados para o desenvolvimento de cada área. Um bolsista foi escolhido para auxiliar as alunas que desenvolveram a coreografia e canto, outro foi responsável por auxiliar os alunos com as improvisações rítmicas a serem executadas nos instrumentos de percussão, e os demais bolsistas foram responsáveis por auxiliar com o violão e andamento rítmico.

O desenvolvimento desta atividade depende de todos. Desta forma, estamos trabalhando com os alunos principalmente o espírito de equipe e o respeito pelas diferenças. Nos ensaios realizados, é perceptível em alguns momentos a falta de paciência de um grupo específico. Por exemplo, o grupo que está responsável pela dança e canto depende completamente do grupo da percussão para executar sua parte. Eles têm que enfrentar a interdependência de um trabalho musical em grupo. A partir disto temos trabalhado com eles a questão do trabalho em equipe, especialmente no que diz respeito ao saber respeitar os limites do próximo.

324

O projeto tem tido uma boa receptividade pelos alunos, que orientados pelos bolsistas, estão desenvolvendo suas respectivas atividades na música. Há ainda muito a ser trabalhado, principalmente o respeito pelo diferente e pelo outro. Mas as atividades tem mostrado grandes resultados. Os ensaios tem sido muito bons, os alunos participam, interagem e ficam muito satisfeitos com seus feitos.

Os principais instrumentos utilizados são parte do “*Projeto Percussão e Dança Ginga Bate Lata*”<sup>4</sup>, sendo eles o timbau, os atabaques, as congas, o pandeiro, o bongo e o afoxé, além de instrumentos confeccionados pelos próprios alunos. Questões importantes relacionadas ao cuidado e a conservação dos instrumentos também foram repassadas aos alunos, apontando a importância da conservação do timbre e qualidade de som dos instrumentos. O resultado do desenvolvimento da música será apresentado para o colégio e para a comunidade na *Festa da Primavera*.

#### 4 CONCLUSÃO

As situações aqui expostas que dizem respeito à falta de atenção no ensino da música nos currículos escolares não são de exclusividade brasileira. Em abril de 2011, no *Fórum Mundial de*

---

<sup>4</sup> Projeto social de dança e percussão que teve início em 2003 no bairro Parolin e que hoje acontece nas dependências do Colégio Estadual João Bettega.

*Salzburgo*, a dificuldade do ensino da música no ensino regular mobilizou diversas discussões. Um debate denominado “*O poder transformativo da música*”, reuniu educadores musicais provenientes de várias partes do mundo, que debateram a ideia de que a música é a “porta de entrada para a promoção da cidadania, do desenvolvimento pessoal e do bem estar.” (SALZBURGO, 2011, *APUD* FONTEERRADA, 2012, p.67).

Segundo Koellreutter (1997), a educação musical no Brasil continua sendo uma problemática importante: “apesar do trabalho incansável e eficiente de Villa-Lobos, os pais e educadores desconhecem ainda o inestimável valor educacional e socializante das disciplinas musicais, como a música de conjunto e o canto orfeônico” (H.-J. KOELLREUTER, 1997, p. 109, *APUD* BRITO, 2011, p.30). A nossa experiência mostrou como a música pode ser utilizada como um agente socializador. Houve aproximação entre os alunos na tentativa de execução da música e cooperação na oportunidade de ajudar uns aos outros. Conseguimos mostrar para os professores e a escola como a música pode contribuir no espírito de equipe, sensibilidade à poesia e a outros elementos artísticos.

Desta forma, a música mostra-se um conteúdo importante e infelizmente negligenciado na educação básica. As tentativas de inserção da Música no Colégio Estadual João Bettega mostraram como este conteúdo pode ser lecionado de uma forma mais específica do que normalmente é feito. A música tem especificidades que precisam ser consideradas pelos educadores e, quando há esta preocupação, os alunos podem realmente vivenciar esta faceta artística. Esta experiência permitiu uma aproximação dos bolsistas à realidade do ensino público: suas possibilidades, limitações e os possíveis benefícios da educação musical neste contexto. Além disto, a escola tem tido a oportunidade de vivenciar uma experiência com a música inexistente anteriormente, o que futuramente pode proporcionar uma maior abertura desta instituição para outros projetos no campo da educação musical.

325

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2ª edição. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011.
- FONTEERRADA, Marisa Tench de Oliveira. **Música na Educação Básica - Diálogos, perspectivas, possibilidade**. In: FALEIROS, Lélia de Cássia; SORIA, Ana C. Soliva; ESPERIDIÃO, Neide. *Desafios e Possibilidades das Práticas Educativas*. São Paulo: Globus Editora, 2012.
- PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa**. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, pp. 7-19, set. 2002.